



#SOS PARA O AMAPÁ E PARA A DIGNIDADE DOS TRABALHADORES DA ELETROBRAS

Em meio a grave crise energética que atinge o estado do Amapá, os trabalhadores do sistema Eletrobras, representados pelo Coletivo Nacional dos Eletricitários, não só arregaçaram as mangas para resolver o problema criado por uma empresa privada, como tiveram a grandeza de suspender as mobilizações previstas na Campanha Salarial, inclusive com Indicativo de Greve.

Essa decisão é fruto da compreensão de nossa missão enquanto eletricitários e trabalhadores e trabalhadoras da maior empresa pública do setor elétrico na América Latina, que conhece o setor e pode, como ninguém, socorrer a sociedade brasileira num momento de grave crise como a que vive o Amapá.

Sabe o que a categoria recebeu em troca?

Você pensou reconhecimento? Errou!

Ao invés de esclarecer à sociedade sobre o apagão no Amapá e reconhecer publicamente o esforço dos trabalhadores da Eletronorte, responsáveis pelo restabelecimento da energia naquele estado, a Eletrobras gastou tempo e recurso produzindo "videozinho", reafirmando

sua proposta indecente para negociação do Acordo Coletivo de Trabalho.

No tal vídeo, a Eletrobras diz que tem "compromisso" com a saúde, a segurança e a qualidade de vida dos seus trabalhadores, que sempre esteve aberta ao diálogo nas negociações, mas **tem que** implantar a Resolução CGPAR 23, que obriga as estatais federais a adotarem novas regras para a assistência em saúde, estipulando divisão igualitária de custos entre empregados e empresa.

A empresa alega que a adoção dessas medidas é para garantir a viabilidade do benefício, por isso existem duas propostas em mesa: 1) adequação à CGPAR 23, o que permitiria manter as demais cláusulas do ACT vigente e 2) Não adequação à CGPAR 23, o que acarretaria em não manter os outros direitos conquistados, previstos no ACT vigente.

E tem uma sutil observação no caso da proposta 1: manter importantes benefícios como auxílio alimentação e ter reajuste salarial, dependeria de autorização do SEST, ou seja, **mesmo com o grande prejuízo que teríamos na assistência à saúde, não temos garantia das**

demais cláusulas econômicas, porque "depende do SEST" e não da Eletrobras.

Se isso não é chantagem, golpe e maldade. Não sabemos como denominar.

A Eletrobras tem a coragem de dizer que nos impor esse aumento absurdo na participação do plano de saúde é a solução para tudo, inclusive para garantir a sustentabilidade da empresa.

Ora! Como a empresa conseguiu obter lucro de quase R\$ 25 bilhões em dois anos, mesmo garantindo uma assistência de saúde digna para seus trabalhadores e trabalhadoras?

O que garante sustentabilidade à Eletrobras é nosso trabalho sério, competente, aguerrido e com conhecimento técnico até para consertar os erros que as empresas privadas cometem.

O que garante sustentabilidade à Eletrobras é tudo que construímos durante décadas com suor e dedicação. É tudo que ela representa para o Brasil e para o setor elétrico na América Latina e no mundo. E isso (inclusive os lucros!) é mérito de cada trabalhador e trabalhadora que a

empresa quer sacrificar agora.

O que enfraquece e ameaça a Eletrobras é a perspectiva de privatização, de entregá-la de bandeja a grandes corporações privadas, são decisões de gestão que visam sucatear e enfraquecer sua imagem no mercado e para a sociedade.

Resumo: A gente trabalha duro para ajudar a população do Amapá e para reafirmar a importância da Eletrobras pública para o Brasil, inclusive nos detendo por um tempo das ações da Campanha Salarial até que tudo se resolva. A gente coloca o interesse da empresa e da sociedade à frente dos interesses corporativos da categoria. Para quê? Para a Eletrobras tentar apunhalar a categoria pelas costas mais uma vez.

O episódio nos mostra que a grandeza do espírito humanitário e o senso de justiça não dão em árvore e estão em baixa no Brasil de hoje. Mas nós resistimos, fortes como a Eletrobras que construímos.

**MAIS RESPEITO
COM QUEM FAZ
A ELETROBRAS E
GERA ENERGIA
PARA O BRASIL**

